

**São Paulo, 1º. de outubro de 2021.**

*“Senhor de engenho eu sei bem quem você é.  
Sozinho, cê não guenta, sozinho, cê não guenta...”*  
(Racionais MC’s)

*Marco Antonio Souza*

Meu caro Luiz Gama,

Aquele, do cabelo crespo e da pele escura, permita-me tratá-lo por você.

Você é mesmo único, singular, já são mais de 100 anos e você continua a causar espanto, discussões, homenagens, admirações, desconfiança e, acima de tudo, inspirações.

Hoje, não se espante, mas mesmo que não queira é tido como uma celebridade, estudado por doutores de diversas áreas do saber. Ainda há pouco, pela milésima vez, me debrucei sobre a famosa carta escrita por V.Sa., em 25 de julho de 1880 à Lucio de Mendonça. E o fiz juntamente com alguns colegas do mais alto nível, e conduzidos por uma maestra da melhor qualidade. Discutimos sob vários aspectos e verificamos que já existem toneladas e toneladas de escritos sobre ela. Mas, na minha visão, nenhum deles conseguiu desvendar os enigmas colocados. Obviamente, você não franqueou a entrada e guarda essa porta a sete chaves.

Classificam-na como autobiografia, biografia romance entre outros adjetivos.

No entanto, com todo respeito aos pensamentos diversos, prefiro me apegar à experiência da sua escrita – aquelas maravilhosas letras – e me contento com o que você espontaneamente permitiu conhecer. Contudo, o que mais importou ao ler a carta foi uma magia inserida naqueles parágrafos que não contam apenas a sua história, mas trazem à superfície o retrato de uma época, a materialidade daqueles fatos, que de mito não têm nada, mereciam outros capítulos...



É importante ressaltar a manutenção da sua coerência e honestidade que nunca abandonaram as suas ideias. Me esforço para recordar de um outro ex-escravo que tenha tido tamanha coragem e ousadia. Também pudera, o destino lhe reservou a sorte de ter em seu sangue o DNA de uma guerreira, e, como diz o velho ditado: “Blood is not water” ou, em outras palavras, “Filho de peixe peixinho é”.

Ao longo desses anos, você tem recebido comovidas evocações e marcado o cerne da existência de muitos, entre tantos, algumas que muito me apetezem:

(...) “graças à transgressão de um estudante residente da casa de seu senhor que o ensina a ler e escrever, Luiz Gama, qual Prometeu, empreende sua prodigiosa conquista do saber e da palavra que lhe devolvem a liberdade e constroem o improvável destino de ex-escravo”(…)

Ligia Ferreira Fonseca

(...) “um homem de cor, mal egresso do cativo, pobre, paupérrimo, e uma indomável coragem moral, teve a audácia de enfrentar o opressivo regime social, vigente talvez há milênios, sozinho, isolado, contra tudo e contra todos, numa hora em que era crime por em dúvida a legalidade da instituição”.

Sud Mennucci

Bom, agora pode ser que você se espante, mas, até um filme em sua homenagem foi lançado. O título não me agradou muito, mas o conteúdo é impactante, chama-se “Dr. Gama”. Imagino que, como eu, por não sermos doutores, você sem bacharelado e eu sem doutorado (risos), não nos afeiçoamos com tal título.

Aliás, você me ensinou que: “a inteligência repele os diplomas, como Deus repele a escravidão.” Sim, temos muitas coisas em comum, que vão além dos laços de sangue meu caro.

Ah, eu não poderia me esquecer. Você recebeu uma homenagem da Ordem dos Advogados do Brasil, que, antes tarde do que nunca, o reconheceu como um Advogado, concedendo um título em uma solenidade, emocionante.

Eu permaneço advogando as causa da liberdade dos pobres, infelizes e miseráveis. E me entregado de corpo e alma à causa negra, especialmente dos africanos e, volta e meia, tenho vontade de



passar algumas de suas Lições de Direito aos “Doutores da Verdade, do Direito”, um pouco diferente de sua época, quando advogava em prol da liberdade dos escravos...

Hoje as coisas mudaram e as barreiras são outras, criaram-se vários muros que dividem o mundo. E através da imposição de limites que estabelecem à divisão das pessoas, repelem os pobres e infelizes. Trata-se da materialização das fronteiras que existem somente na imaginação política dos governos e de alguns povos, que não suportam essa gente aqui, acredite, não permitem que eles entrem, apelidados de imigrantes ilegais ou refugiados, maltratados e muitas vezes expulsos.

É bastante contraditório que esse país, que possui o sangue negro em sua constituição, hoje despreze os descendentes daqueles que derramaram seu sangue em favor dessa nação. Mas pesadelos a parte, eu tenho conseguido, com base em tratados internacionais e leis, salvar alguns deles das garras do crime, mas a luta é árdua e contínua.

Sim, eu continuo me afastando dos grandes homens e me dedicado arduamente às leituras e ao estudo. Porém, às vezes me sinto só, mas logo paro diante de um de seus retratos, recordo toda a sua trajetória, respiro fundo e me lembro da missão que me foi conferida.

Sigo em frente.

A verdade é que através do tempo você continua fascinando eruditos, cultos, doutores, grandes e pequenos negros e brancos. E assim vai correndo pelo mundo, dando conhecimento do grande homem brasileiro que você foi.

Sigo me aproximando de você como discípulo e amigo, e como você sou amante da liberdade e inimigo do cativo, sendo este o maior legado que me deixou.

Luiz Gama, Negro Drama, Luiz Gama...

Serei eternamente grato, Mestre!

Abraços

Marco.

